

18 JUN 2003 O GLOBO *Cotas sociais, talvez; raciais, não*

JEFFERSON PÉRES

Tive a felicidade de não me contaminar pelo vírus do preconceito racial, graças talvez ao fato de haver convivido, na infância e na juventude, com colegas e companheiros negros e mulatos, alguns dos quais se tornaram meus diletos amigos na idade adulta.

Faço o registro para que ninguém suspeite de haver em mim qualquer laivo de racismo, ao manifestar, como faço agora, minha discordância em relação à criação de cotas raciais nas universidades e no serviço público em geral.

E o faço apoiado em razões de or-

dem ética, não jurídica. Isto porque o regime de cotas pode ser defendido juridicamente, como compatível com o princípio constitucional da igualdade perante a lei, à luz do ensinamento de Rui sobre a injustiça de se tratar igualmente os desiguais. É o que se chama de discriminação positiva. O problema é de natureza ética, porque o estabelecimento de cotas pelo critério racial vai gerar situações de absoluta injustiça, muitas vezes beneficiando ricos em prejuízo de pobres.

Há uma iniquidade decorrente do favorecimento de alguém, em razão da cor, sem considerar a renda. Será o caso do filho de pais negros de classe média alta, que ingressasse na uni-

versidade pelo regime de cotas, preferindo um branco favelado que tivesse obtido nota maior que a sua. Suponhamos, como exemplos, o filho do Pelé e o filho de uma faxineira branca. Haverá quem defenda uma injustiça monstruosa como essa?

Se os legisladores brasileiros entenderem que a discriminação positiva é mesmo necessária para a redução das desigualdades, então que estabeleçam cotas sociais, e não raciais, em função da renda e não da cor. Por esse critério, seriam be-

neficiados os mais pobres, não importa se brancos, pardos ou negros.

**É iníquo
favorecer
alguém apenas
em decorrência
da raça**

O mais correto, porém, seria o poder público criar cursinhos pré-vestibulares gratuitos, exclusivamente para os mais pobres, sem discriminação de raça, pelo critério da renda familiar. Com isso, superariam a deficiência da sua formação escolar, e talvez se tornassem desnecessárias as cotas, que não deixam de ser humilhantes.

Estou convencido de que essas duas medidas atingirão perfeitamente os objetivos visados

pelos defensores das cotas, mas sem o componente racial, que, além das desvantagens apontadas acima, ainda apresenta o risco de outra, altamente preocupante: situações conflituosas, entre negros e brancos, uma desgraça da qual até agora o Brasil ficou livre.

Por todos esses motivos, sou contra o regime de cotas raciais, por considerá-lo um equívoco, com o qual não posso concordar. Se esta minha posição for incompreendida ou mal interpretada, paciência. Homem público que se respeita não toma posições fazendo cálculo de ganhos e perdas eleitorais.

JEFFERSON PÉRES é senador pelo PDT.